

Perspectivas do Envelhecimento como Processo de Luto: Uma Revisão Narrativa

Giovana de Melo Ramos¹, Kayla Araújo Ximenes Aguiar Palma^{2,3}

¹ Discente Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Santa Maria- Santa Maria-RS

² Docente Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Santa Maria- Santa Maria-RS

³ Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria- Santa Maria-RS

Resumo

Introdução: O envelhecimento humano é um processo complexo que envolve transformações biológicas, psicológicas e sociais. Para além das mudanças funcionais, essa etapa da vida é marcada por perdas simbólicas relacionadas à autonomia, aos papéis sociais, à identidade e aos vínculos afetivos, as quais podem ser vivenciadas como processos de luto. Apesar de sua relevância, o luto simbólico no envelhecimento ainda é pouco explorado de forma integrada na literatura. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. Foram analisados livros, artigos científicos, teses, anais eletrônicos e documentos institucionais publicados em língua portuguesa, selecionados a partir dos descritores “envelhecimento”, “velhice” e “luto”. A análise dos materiais ocorreu de forma temática e interpretativa, visando integrar diferentes perspectivas teóricas sobre o envelhecimento enquanto processo de luto simbólico. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados evidenciam que o envelhecimento é atravessado por múltiplas perdas simbólicas, incluindo a aposentadoria, a redução da autonomia, o adoecimento crônico e as transformações corporais, que impactam diretamente a identidade e o bem-estar emocional da pessoa idosa. Quando não reconhecidas socialmente, essas perdas podem intensificar sentimentos de sofrimento, isolamento e desvalorização. Por outro lado, estratégias como o apoio social, a participação em atividades significativas e a ressignificação da história de vida favorecem a adaptação e a elaboração do luto. **Conclusão:** Compreender o envelhecimento como um processo atravessado pelo luto simbólico amplia o olhar sobre essa etapa da vida, contribuindo para práticas de cuidado mais sensíveis, integrais e humanizadas no campo da gerontologia, além de subsidiar ações voltadas à promoção da qualidade de vida da pessoa idosa.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Luto simbólico; Pessoa idosa; Identidade; Gerontologia

1. Introdução

O envelhecimento humano tem sido amplamente investigado por diferentes áreas do conhecimento, especialmente pelas ciências da saúde e pelas ciências humanas. Tradicionalmente, a literatura científica abordou esse processo a partir de perspectivas biomédicas, funcionais ou sociais. No entanto, observa-se, nas últimas décadas, uma crescente necessidade de aprofundar o entendimento das dimensões subjetivas e existenciais do envelhecer, reconhecendo-o como um fenômeno complexo, atravessado por experiências emocionais, simbólicas e relacionais, entre as quais o luto assume papel central.

De acordo com Prado e Sayd (2006), a gerontologia dedica-se ao estudo do envelhecimento em suas múltiplas dimensões, compreendendo-o como um processo contínuo, previsível e inerente ao desenvolvimento humano. Nesse sentido, envelhecer envolve não apenas transformações biológicas, mas também mudanças psicológicas, sociais e simbólicas, cuja vivência é influenciada por fatores genéticos, ambientais e pelo estilo de vida (Lima, 2010). Paralelamente, dados demográficos evidenciam que o Brasil atravessa um acelerado processo de envelhecimento populacional, com aumento expressivo da população idosa, fenômeno que ocorre

em ritmo significativamente mais rápido quando comparado a países europeus (Silva; Galindo, 2023; Agência Senado, 2025).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, considera-se idosa a pessoa com 60 anos ou mais em países em desenvolvimento (OMS, 2005). Projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicam que, em aproximadamente 45 anos, pessoas com 60 anos ou mais representarão cerca de 37,8% da população brasileira, reforçando a urgência de políticas públicas e estratégias de cuidado sensíveis às especificidades dessa fase da vida. Nesse contexto, autores como D'Agostini e Casagrande (2015) destacam que o envelhecimento frequentemente desperta a consciência da finitude, colocando o indivíduo diante da proximidade do fim da existência.

O processo de envelhecimento é, portanto, permeado por perdas significativas, tanto concretas quanto simbólicas. Entre elas, destacam-se a diminuição das capacidades físicas e funcionais, a fragilização dos vínculos sociais, a perda de papéis ocupacionais e a reconfiguração da identidade pessoal, experiências que podem desencadear vivências de luto ao longo da vida (Menezes; Lopes, 2014; Cocentino; Viana, 2011). Tais perdas, quando vivenciadas de forma cumulativa e pouco reconhecida socialmente, podem impactar negativamente a saúde mental e emocional da pessoa idosa.

Embora o luto seja comumente associado à morte de entes queridos, estudos apontam que ele também se manifesta diante de perdas simbólicas, como a perda da autonomia, do status social, da funcionalidade e de projetos de futuro (Correa; Barbosa; Silva, 2021). Entretanto, a produção científica sobre o envelhecimento enquanto processo de luto simbólico ainda se apresenta fragmentada, frequentemente restrita a contextos específicos, como a viuvez ou o luto antecipatório associado a doenças crônicas, carecendo de abordagens mais amplas e integrativas.

Diante disso, torna-se relevante uma revisão narrativa que permita articular diferentes aportes teóricos, clínicos e empíricos acerca do envelhecimento como processo atravessado por vivências de luto simbólico. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar e interpretar criticamente a literatura existente sobre o envelhecimento enquanto processo de luto simbólico, considerando as perdas e as possibilidades de ressignificação que acompanham essa fase da vida. Para tanto, buscou-se refletir sobre os impactos dessas perdas no bem-estar emocional e na qualidade de vida da pessoa idosa, identificar os tipos de perdas simbólicas mais frequentemente associados ao envelhecer e discutir estratégias de cuidado e intervenção que favoreçam a ressignificação dessas experiências.

2. Métodos

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura. Esse tipo de revisão tem como finalidade oferecer uma compreensão ampla e interpretativa sobre determinado tema, permitindo a articulação de diferentes perspectivas teóricas e empíricas, sem a rigidez metodológica característica das revisões sistemáticas (Canuto; Oliveira, 2020).

A busca dos materiais foi realizada de forma não automatizada, contemplando livros, artigos científicos, teses, anais eletrônicos e documentos institucionais disponíveis em fontes acadêmicas e científicas reconhecidas. Foram utilizados como descritores os termos “envelhecimento”, “velhice” e “luto”, combinados entre si, considerando sua recorrência e relevância na literatura sobre o tema. A seleção desses termos baseou-se em uma análise temática preliminar, conforme proposta por Rosa e Mackedanz (2021), que possibilitou a identificação de tópicos e subtópicos relacionados às vivências de perdas e luto no envelhecer.

Os critérios de inclusão adotados compreenderam estudos que abordassem o envelhecimento humano em interface com o luto, especialmente em sua dimensão simbólica, publicados em língua portuguesa e com relevância temática para os objetivos do estudo. Foram excluídos

trabalhos que não apresentassem relação direta com o foco da revisão ou que estivessem redigidos em outros idiomas.

A partir desses critérios, foram selecionados para análise 21 artigos científicos, 7 livros, 1 tese, 3 anais eletrônicos e 2 documentos institucionais, os quais subsidiaram a construção das categorias analíticas e a discussão teórica do estudo. Ressalta-se que, por se tratar de uma revisão narrativa, não foi adotada uma estratégia de busca sistematizada em bases de dados, uma vez que o objetivo do trabalho consistiu na interpretação crítica e na integração conceitual da literatura, e não na exaustividade quantitativa das publicações.

Por fim, o estudo foi conduzido a partir de dados secundários, respeitando-se os princípios éticos da pesquisa acadêmica, com adequada citação das fontes utilizadas, garantindo a originalidade do texto e a integridade intelectual do trabalho.

3. Resultados e Discussão

Nesta seção, são apresentados e discutidos os principais achados da literatura analisada, organizados em eixos temáticos que permitem compreender o envelhecimento como um processo marcado por perdas simbólicas e vivências de luto. A análise fundamenta-se no diálogo entre diferentes autores, buscando interpretar criticamente como o luto se manifesta no envelhecer e quais implicações subjetivas, sociais e existenciais emergem desse processo.

3.1. *Envelhecimento e suas implicações*

O envelhecimento constitui uma etapa natural do desenvolvimento humano, assim como a infância, a adolescência e a vida adulta, caracterizando-se por transformações progressivas que afetam o indivíduo em sua totalidade. No entanto, conforme destacado por Ferreira et al. (2010), esse processo não ocorre de forma homogênea, sendo influenciado por fatores genéticos, hábitos de vida e condições socioculturais. Tal heterogeneidade reforça a inadequação de abordagens reducionistas que compreendem a velhice apenas a partir de marcadores cronológicos ou biológicos.

Freitas e Py (2017) evidenciam que o fortalecimento da gerontologia como campo científico esteve diretamente relacionado tanto ao crescimento da população idosa quanto ao aumento do interesse acadêmico sobre o envelhecimento. No contexto brasileiro, compreender esse fenômeno exige reconhecer que a velhice é atravessada por vulnerabilidades específicas, como o declínio físico e cognitivo, a presença de doenças crônicas, a aposentadoria e a redefinição dos papéis familiares e sociais. Essas transformações, embora frequentemente naturalizadas, produzem impactos profundos na identidade e na forma como o sujeito se percebe no mundo.

Estudos como os de Jardim, Medeiros e Brito (2006) problematizam a tendência de homogeneizar a experiência da velhice, ressaltando a importância de considerar a perspectiva do próprio idoso. Reduzir o envelhecimento a uma dimensão exclusivamente biológica implica desconsiderar aspectos centrais da subjetividade e do contexto sociocultural, invisibilizando as singularidades que marcam essa etapa da vida. Nessa direção, Alves, Trindade e Rocha (2021) propõem uma compreensão multifacetada do envelhecimento, organizada nos eixos psicológico, biológico e social, que se inter-relacionam de forma dinâmica.

No eixo psicológico, destaca-se a necessidade de lidar com a finitude e com a elaboração de perdas, enquanto no biológico emergem as transformações corporais e funcionais. Já no eixo social, observam-se mudanças nos vínculos, nos papéis sociais e na forma como o idoso é percebido socialmente, muitas vezes associado à inutilidade ou dependência. Esses fatores, quando combinados, podem intensificar sentimentos de exclusão e fragilidade, reforçando experiências de luto simbólico ao longo do envelhecimento.

Por outro lado, Brito, Menezes e Silva (2020) demonstram que a participação em atividades culturais, educativas e sociais pode atuar como estratégia de enfrentamento frente às perdas, favorecendo a autonomia, o pertencimento e a construção de novos projetos de vida. Esses

achados indicam que o envelhecimento não deve ser compreendido apenas como um período de declínios, mas também como uma fase de possibilidades, desde que existam condições sociais e subjetivas que favoreçam essa vivência.

3.2. *O luto e as perdas simbólicas do envelhecer*

A velhice é frequentemente associada à proximidade da morte e às múltiplas perdas que se acumulam ao longo da vida, configurando um terreno fértil para vivências de luto (Correa; Barbosa; Silva, 2021). Kreuz e Franco (2017) destacam que essas perdas, sejam concretas ou simbólicas, desencadeiam processos de luto que acompanham o envelhecer, muitas vezes de forma silenciosa e pouco reconhecida socialmente.

No imaginário social, o envelhecimento ainda é amplamente vinculado a ideias de declínio, incapacidade e inutilidade, o que contribui para que o idoso seja confrontado com uma imagem desvalorizada de si mesmo (Menezes; Lopes, 2014). Esse cenário pode favorecer estratégias de enfrentamento prejudiciais à saúde mental, como o isolamento social, o luto antecipado e o desejo de morte, conforme apontado por Ribeiro et al. (2017). Tais estratégias, embora possam representar tentativas de adaptação, tendem a aprofundar o sofrimento psíquico e a perda de sentido existencial.

Em contraponto, os mesmos autores evidenciam que estratégias como a aceitação, a acomodação às mudanças, o apoio social e espiritual e a valorização do presente podem favorecer uma vivência mais saudável do envelhecimento e da finitude. Essas estratégias indicam que o luto no envelhecer não é um processo unidimensional, mas atravessado por possibilidades de ressignificação.

Salles (2018) amplia essa compreensão ao afirmar que, na velhice, o luto não se refere apenas à perda de pessoas ou funções, mas também à perda de aspectos da própria identidade. Trata-se de um luto voltado ao eu, no qual o sujeito se despede de versões anteriores de si mesmo. Giacomini, Santos e Firmo (2013) reforçam que a consciência constante da finitude configura um dos lutos mais complexos dessa etapa da vida, exigindo elaboração contínua.

O luto, portanto, deve ser compreendido como uma resposta natural às rupturas de vínculos significativos, vivida de maneira singular por cada indivíduo (Saciloti; Bombarda, 2022). Conforme Farber (2012), à medida que o envelhecimento avança, aumentam também as experiências de perda, muitas delas fora do controle do sujeito, o que pode desencadear elevados níveis de estresse. Nesse contexto, o luto simbólico emerge como um processo central para compreender os impactos subjetivos do envelhecer.

Fonseca (2004) e Franco (2014), conforme discutido por Peralta et al. (2021), destacam que as transições entre fases da vida são marcadas por perdas que nem sempre são plenamente reconhecidas. O luto antecipatório, por exemplo, manifesta-se antes da perda definitiva e apresenta reações semelhantes ao luto convencional. Fukumitsu (2018) complementa ao afirmar que o luto simbólico se refere à perda de algo dotado de significado pessoal, independentemente de sua materialidade, abrangendo relações, papéis, estados civis, objetos e projetos de vida.

3.3. *Aposentadoria: perda de papel social e profissional*

A aposentadoria representa um dos marcos mais significativos do envelhecimento, especialmente devido à centralidade que o trabalho ocupa na construção da identidade do indivíduo. Para Silva, Alves e Gama (2019), a transição para a aposentadoria pode gerar desconforto, sobretudo quando o sujeito enfrenta dificuldades para reorganizar sua rotina e atribuir novos sentidos ao tempo livre.

O rompimento com o ambiente de trabalho implica não apenas a perda da atividade produtiva, mas também a ruptura de vínculos sociais e de reconhecimento social. Costa, Costa e Junior (2016) apontam que, em muitos casos, a aposentadoria é vivenciada como um período de desvalorização e inutilidade, favorecendo sentimentos de desorientação, falta de propósito e, em situações mais graves, o desenvolvimento de quadros depressivos. Assim, a aposentadoria

pode configurar-se como uma perda simbólica significativa, exigindo processos de luto e ressignificação.

3.4. Autonomia: perda da saúde e da independência

A presença de Doenças Crônicas Não Transmissíveis entre pessoas idosas intensifica as experiências de perda, especialmente no que se refere à autonomia e à independência. Oliveira et al. (2024) destacam que o adoecimento crônico pode desencadear sentimentos de inutilidade, frustração e isolamento social, instaurando um ciclo de sofrimento que impacta negativamente a saúde mental.

Kreuz e Franco (2017) ressaltam que, diante de doenças incapacitantes, o envelhecimento progressivo pode intensificar a consciência da finitude, tornando a morte uma realidade cada vez mais presente. A perda da condição de pessoa saudável e a redução da funcionalidade representam perdas simbólicas profundas, que exigem do sujeito um intenso trabalho de adaptação emocional e existencial.

3.5. Perda da identidade física e da relação consigo

As perdas vivenciadas no envelhecimento não se limitam aos papéis sociais ou à autonomia funcional, mas atingem também a identidade física e a relação do sujeito consigo mesmo. Combinato e Queiroz (2006) destacam que a perda, em seu valor real e simbólico, provoca rupturas de identificações e laços afetivos, inclusive na relação com o próprio corpo.

Olesiak et al. (2022) discutem que, na velhice, a integração entre passado, presente e futuro pode tornar-se mais complexa, especialmente quando as narrativas de vida do idoso não encontram espaços de reconhecimento. No entanto, os autores também apontam a possibilidade de reinvenção, por meio da inserção em grupos, novas atividades e relações que favoreçam a reconstrução da identidade.

O autor Viorst (2019) descreve o corpo envelhecido como atravessado por transformações que demandam novas formas de relação consigo e com o mundo. Diante dessas mudanças, o sujeito é convocado a mobilizar recursos subjetivos para elaborar perdas e ressignificar sua trajetória. Assim, o luto simbólico assume papel central na reorganização da identidade e na construção de sentidos para o envelhecer.

Conclusão

A partir do desenvolvimento desta revisão narrativa, foi possível aprofundar a compreensão do envelhecimento como um processo atravessado por múltiplas vivências de luto, que extrapolam a morte física e incluem perdas simbólicas relacionadas aos papéis sociais, à autonomia, à funcionalidade, aos vínculos afetivos e à própria identidade. A análise da literatura evidenciou que o envelhecer é marcado por transições e rupturas que exigem constantes processos de adaptação, elaboração emocional e ressignificação.

Os estudos analisados demonstram que o luto simbólico constitui um elemento central na experiência do envelhecimento, influenciando diretamente o bem-estar emocional, a saúde mental e a qualidade de vida da pessoa idosa. As perdas acumuladas ao longo dessa etapa, quando não reconhecidas ou legitimadas socialmente, tendem a intensificar sentimentos de sofrimento, isolamento e desvalorização, reforçando a vulnerabilidade psicossocial desse grupo. Por outro lado, a literatura também aponta que estratégias de enfrentamento baseadas no apoio social, na participação em atividades significativas, na valorização da história de vida e na construção de projetos pessoais podem favorecer a ressignificação dessas perdas.

Nesse sentido, compreender o envelhecimento a partir da perspectiva do luto simbólico permite ampliar o olhar sobre essa fase da vida, deslocando-o de uma abordagem centrada exclusivamente no declínio funcional para uma compreensão mais sensível, subjetiva e integral.

Tal perspectiva contribui para o fortalecimento de práticas de cuidado que reconheçam as dimensões emocionais e existenciais do envelhecer, especialmente no âmbito da gerontologia e das profissões da saúde.

Além disso, os achados desta revisão reforçam a importância de políticas públicas e ações intersetoriais que promovam a inclusão social da pessoa idosa, combatam o isolamento e favoreçam a construção de vínculos significativos. O fortalecimento das relações familiares, comunitárias e intergeracionais emerge como elemento fundamental para o reconhecimento do idoso como sujeito ativo, portador de saberes, experiências e potencialidades.

Por fim, destaca-se que o envelhecimento demanda não apenas adaptações físicas e funcionais, mas também a elaboração simbólica das perdas que acompanham o curso da vida. Reconhecer e acolher essas vivências de luto possibilita a construção de trajetórias de envelhecimento mais dignas, significativas e humanizadas, contribuindo tanto para a qualificação da prática profissional quanto para o avanço das reflexões teóricas no campo da gerontologia.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA SENADO. Envelhecimento da População Impulsiona Novas Ações em Defesa dos Idosos. **Senado Notícias**, 2025. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/informaterias/2025/06/envelhecimento-da-populacao-impulsiona-novas-acoes-em-defesa-dos-idosos>. Acesso em: 06 nov. 2025.
- ALVES, K. de S; TRINDADE, S. C; DA ROCHA, F. N da R. Atuação do psicólogo no processo de envelhecimento. **Revista Mosaico**, v.11, n.1, p. 99-104, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rm.v12i1.2265>. Acesso em: 04 nov. 2025.
- BARROSO, N. F. B; *et al.* Ressignificando a velhice: um reencontro ao projeto de ser na terceira idade. **Akrópolis: Revista de Ciências Humanas da Unipar**. Disponível em: https://www.unipar.br/documentos/1380/Ressignificando_a_velhice_um_reencontro_ao_projeto_de_ser_na_terceira_idade.pdf. Acesso em: 08 nov. 2025.
- BRITO, C. C. P; MENEZES, S. F; SILVA, D. U. C. Projeto ELITI: representações discursivas dos alunos sobre a aprendizagem de língua inglesa. *In*: TAVARES, C. N. V; MENEZES, S. F. **Envelhecimento e modos de ensino aprendizagem**. Uberlândia: EDUFU, 2020, p. 84-102. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29701>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- CANUTO, L. T; OLIVEIRA, A. A. S. de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**. v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020.
- COCENTINO, J. M. B; VIANA, T. de C. A velhice e a morte: reflexões sobre o processo de luto. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, n. 3, p. 591–599, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000300018>. Acesso em: 12 jul. 2025.
- COMBINATO, D. S; QUEIROZ, M. de S. Morte: uma visão psicossocial. **Estudos de Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 209-216, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2006000200010>. Acesso em: 04 nov. 2025.
- CORREA, M. R; BARBOSA, L. C; SILVA, P. G. Processos de luto na velhice: uma revisão narrativa. **Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos**, v. 3, p. 229-244, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.37885/210303789>. Acesso em: 21 jun. 2025.
- COSTA, J. L. R; COSTA, A. M. M. R; JUNIOR, G. F. **O que vamos fazer depois do trabalho?** Reflexões sobre a preparação para aposentadoria. São Paulo: Cultura Acadêmica, 153 p, 2016.

- D'AGOSTINI, C. L. F.; CASAGRANDE, S. L. Percepção da morte na visão do idoso. **Pesquisa em Psicologia - Anais Eletrônicos**, p. 173-185, 2015. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/8701. Acesso em: 7 jul. 2025.
- FARBER, S. Envelhecimento e elaboração de perdas. **A Terceira Idade: Estudos sobre Envelhecimento**. v. 23, n. 53, p. 07-17, 2012.
- FERREIRA, O. G; *et al.* Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo. **Revista Psico-USF**, v. 15, n. 3, p. 357-364, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000300009>. Acesso em: 21 jun. 2025.
- FREITAS, E. V. de; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://dmapk.com.br/wp-content/uploads/2024/09/TRATADO-DE-GERIATRIA-e-GERONTOLOGIA-4ed-2017.pdf>. Acesso em: 30 out. 2025.
- FUKUMITSU, K. **Vida, morte e luto: atualidades brasileiras**. São Paulo: Summus Editorial, 2018. Disponível em: https://www.gruposummus.com.br/wp-content/uploads/primeiras-paginas/11101.pdf?srsId=AfmBOoqcwtG-X5DJglUegCl4_uDozJFQY7GCUmM-RhSrU6SpIKzAd8NxT. Acesso em: 10 nov. 2025.
- GIACOMIN, K. C; SANTOS, W. J; FIRMO, J. O. A. O luto antecipado diante da consciência da finitude: a vida entre os medos de não dar conta, de dar trabalho e de morrer. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2487-2496, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900002>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- GOTTER, M. E. M. A manifestação de episódios depressivos na velhice: o corpo, as ideias hipocondríacas e o desamparo. *In*: Congresso Ibero-americano de Psicogerontologia da RE-DIP, 1., 2009, São Paulo. **Tiempo: Revista de Psicogerontologia** [...] São Paulo: [s.n.], 2009. Disponível em: <https://www.psicomundo.com/tiempo/tiempo25/gotter.htm>. Acesso em: 04 nov. 2025.
- JARDIM, V. C. F. da S; MEDEIROS, B. F. de; BRITO, A. M. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 9, n. 2, p. 25-34, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2006.09023>. Acesso em: 12 jul. 2025.
- KREUZ, G; FRANCO, M. H. P. O luto do idoso diante das perdas da doença e do envelhecimento – Revisão Sistemática de Literatura. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 69, n. 2, p. 168-186, 2017. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v69n2/12.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- LIMA, M. P. de. **Envelhecimento(s)**. Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra. 137 p. 2010.
- MENDES, A. S. de C; *et al.* Contribuições da terapia comunitária na promoção da saúde mental da pessoa idosa. **Anais do VI CIEH** [...] Campina Grande: Editora Realize, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/54087>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- MENEZES, T. M. de O; LOPES, R. L. M. Significados do vivido pela pessoa idosa longeva no processo de morte/morrer e luto. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3309–3316, ago. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.05462013>. Acesso em: 20 jun. 2025.

- OLESIAK, L. da R; *et al.* O velho e o outro: identificação e reconstrução de si. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 74, 2022. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672022000100311. Acesso em: 04 nov. 2025.
- OLIVEIRA, M. A. L; *et al.* Situação da saúde do idoso no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 47, p. 1-7, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reac.e16414.2024>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 07 jul. 2025.
- PERALTA, F. R; *et al.* A compreensão do luto antecipatório em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Revista Kairós - Gerontologia**, v. 24, n. 1, p. 691–713, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2021v24i1p691-713>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- PRADO, S. D; SAYD, J. D. A gerontologia como campo do conhecimento científico: conceito, interesses e projeto político. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 2, p. 491–501, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000200026>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- RIBEIRO, M. S; *et al.* Estratégias de enfrentamento de idosos frente ao envelhecimento e à morte: revisão integrativa. **Revista Bras. Geriatr. e Gerontol.**, v. 20, n. 6, p. 869-877, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170083>. Acesso em: 9 jul. 2025.
- ROCHA, I. A. da; *et al.* A terapia comunitária como um novo instrumento de cuidado para a saúde mental do idoso. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 5, p. 687-694, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000500006>. Acesso em: 9 jul. 2025.
- ROSA, L. S. da. MACKEDANZ, L. F. A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**. Blumenau, v.16, e8574, 2021.
- SACILOTI, I. P; BOMBARDA, T. B. Abordagem ao luto: aspectos exploratórios sobre a assistência de terapeutas ocupacionais. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO249532641>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- SALLES, R. J. **Longevidade e temporalidades: um estudo psicodinâmico com idosos longevos** (Tese de Doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- SILVA, D. M. R. da; ALVES, E. M. de M; GAMA, J. F. de A. Os impactos da aposentadoria na qualidade de vida dos idosos: Uma revisão da literatura. **Anais do VI CIEH [...]** Campina Grande: Editora Realize, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53912>. Acesso em: 01 nov. 2025.
- SILVA, T. O. da; GALINDO, D. C. G. Envelhecimento Populacional: Os impactos nas políticas públicas. **Diversitas Journal**, v. 8, n. 4, p. 2681–2690, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.48017/dj.v8i4.2516>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- VIORST, J. **Perdas necessárias**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2019.